

RESPOSTA

A.

293

IMPUGNAÇÃO, QUE TIVERAÕ OS CONSELHOS DO BRAZILEIRO.

&c. &c. &c.



EU Doutor de *tibi quoque* ;
Tremebundo oppozitor
A^o verdade ; e da mentira
Accerrimo defensor.

Tens Advogado a cauza
De Marcina , e de Delmira ;
Mas entraste n'hũa empreza ,
De que o Mundo se admira.
Se cuidas ter recompensa
De tal gente , vás errado ;
Deixa-te deffa loucura ;
Dellas vive acautelado.
Agora contigo eu fallo ;

A

Pois

Pois contigo he que me entendo :
Satisfazer taraméllas
He couza que não pertendo.
Não repares no meu verso
Ser máo , ou ser aleijado :
Eu na vida de Poeta
Sou muito pouco versado.
A verdade he sempre a mesma ,
Com engenho , ou sem arte :
A verdade faz o homem
Respeitado em toda a parte.
Não crimines com paixão
O ser eu máo trovador ;
Ouve-me , qual Frei Thomaz ,
Das verdades Prégador.
No teu verso eu não fallo ,
Pois será feito com arte ;
Póde ser sejas Poeta :
Isto deixemos de parte.
Alguns Doutos na materia
Dizem tem seus pés quebrados :
Se he assim , fazes mal rir-te
Dos meus serem corcovados.
Repara na grande tranca ,
Que atravessa os olhos teus :
Porque eu conheço o argueiro ,
Que

DO BRAZILEIRO.

3. 294

Que se veio pôr nos meus.

Affim , não se ria o roto

Do que anda remendaõ :

Cale-se , não bazofêe

De Sábio o Chalataõ.

Nestes termos , he bem certo

Eu não me havia animar

A responder , se hum Douto

Sahisse a campo a fallar.

Mas como me seguráraõ

De que és igual a mim

No Verso , nas Bellas Letras ,

No Grego , e no Latim :

Nesta certeza , não temo

Medir contigo a espada ;

Porque fei não hei de haver

De ti mortal estocada.

Sempre temi o Leão ,

E o cão mais arrogante ;

Mas não aos que costumaõ

Latir a todo o instante.

E porque conheço somos

Nas letras assimilhados :

Vá , qual brinco de vaivêm ,

Sem haver desconfiados.

Eu te prottesto , Doutor ,

A 2

Que

4 R E S P O S T A

Que não he Satyrizar :
 He só *per modum brincandi*
 Passar o tempo , he folgar.
 Eu mostrarei nestas quadras ,
 Mal limadas , e coxinhas ,
 A tua pura demencia
 Em apoiares meninas.
 Se de alguma apaixonado
 Tu sahiste ao terreiro ,
 Tempo virá , que tu calces
 Tambem c'o meu Sapateiro.
 Para esse tempo te espero ,
 Quando , c'o as mãos na cabeça ,
 As mesmas mãos venhas dar
 A' palmatoria depressa.
 Se com descuido empregares
 Nellas a tua afeição ,
 Eu te seguro que tenhas
 Bem certa a ingratitude.
 E's ratinho de Botica ;
 Eu já sou de Armazem :
 Tu não sabes o que fazes ;
 Eu sei o que me convêm.
 Defende , Doutor , defende ,
 Com bem esforço , e valor :
 Ellas te daraõ a paga

Mui

DO BRAZILEIRO.

5. 295

Mui propria do seu primor.

Has de fazer actos grandes ;

Em defender taraméllas :

Defende , Doutor , defende ;

Tão bom és tu como ellas.

Se te tocaõ pelos beijos

Hoje com gofoso mel :

Tempo virá , que o doce

Se te converta em fel.

Foi sempre entre a gente fábria

Affentada opiniaõ ,

O pagarem as mulheres

Finezas com ingraticidãõ.

Tu podes fugir de hum Tigre ,

Se fouberes bem correr ;

Mas não poderás fugir

Aos enganos da mulher.

Porque , a que he altiva ,

E cheia de presumpção ,

Se prezume ter juizo ,

Nunca admitte razãõ.

Se viveres com cautéla ,

Podes segurar a vida

De mil perigos ; mas nunca

De huma mulher atrevida.

O juizo orgulhozo

Ap-

6 R E S P O S T A

Approva o erro , e sustenta :
Assim tambem a mulher ,
Em ser ingrata ostenta.

A que he de humor terrivel ,
Com genio , e espirito ardente ,
Ligeiro , e vagabundo ,
Boas razoes não consente.

Toda a mulher , que se teme ,
O homem deve temer ,
Se ella entra a requear-se ,
Cruel se vem a fazer.

A mulher tem o discurso
Enfermo para aconselhar :
Em materias importantes
Ellas não podem votar.

O conselho da mulher
He fraco , para se ouvir :
E porque he sempre arriscado ,
Não se deve admittir.

São as accões das mulheres.
Quazi todas furiozas :
São abundantes nos vicios ,
Nos negocios cavilozas.

A mulher , que pelo altivo
Genio , se faz Senhora
Da caça , a seu marido

Faz

DO BRAZILEIRO.

7 296

Faz réo , e ella he autora.

Se tem algum poder nelle

O muda em tirannia :

Subdito não lhe contenta ,

Mas escravo em agonia.

Marco Aurelio se queixa

Do seu genio perverso :

E parte do que elle diz

Te vou relatar em verso.

Quem acreditar se atreve

A sua levandade ,

Alterações , ouzadias ,

Motins , lagrimas , maldade.

Cambios , trafegos , medos ,

Enganos , esquecimentos ,

Ingratidão , desamor ,

Inconstantes pensamentos.

Sua altiva presumpção ,

Sua vangloria , e loucura ,

Sua má inclinação ,

Pouca fé , pouca lizura :

A Demostenes , que sabe

As prendas , que buscar deve

Na mulher , para cazar

Todo , o que a isso se atreve ,

Perguntou hum , que não tinha

A 4

Jui-

8 R E S P O S T A

Juizo , e cabeça dura
 Como tu , e nem ainda
 Propensão para a loucura.
 Cuja resposta he = Ser
 Rica , de trato decente ,
 Nobre , que te não deshonre ,
 Formosa , que te contente.
 Moça , para que te sirva ,
 Casta , e de pouco rizo ;
 E , sobre todas , aquella ,
 Em que achares juizo. =
 Mas quem achar huma destas ,
 He cego achar hum vintem :
 Mostra-me , quantas mulheres
 Estas circumstancias tem !
 Marco Aurelio exclama :
 = Sómente em me lembrar ,
 Que nasci de vós , mulheres ,
 Dezejo a vida acabar. =
 Vendo huma estar enforcada
 Diogenes , exclama astuto :
 = Oxalá , que eu sempre veja
 Arvores com este fructo. =
 Porém nisto ha excepção ;
 Que ha boas também conheço !
 Sei que ha Santas , e que ha Justas .
 Por

DO BRAZILEIRO.

9 297

Por favor do Ceo expresso.
Eu fallo das que defendes ;
Mas não da gente de bem :
As de boa educação ,
Boas qualidades tem.
Já protteste , e prottesto ,
Que não fallo das Senhoras :
Fallo só das Senhoritas ,
Loucas , a quem tu namoras.
Eu fallo daquella gente ,
Que faz , que te ande á roda
O miolo ; e de acçoens más ,
Ou só fidalgas na moda.
Sabes , pouco mais , ou menos ,
De quem fallar poderei :
Se te enjoas de me ouvir ,
Calte , que eu me callarei.
Fallo daquellas bandalhas ,
Oriundas de toloza :
Daquellas , que se entretêm
Com os teus versos , e proza.
Daquellas , em cujas cazas
Tudo he armado em vaó ;
Onde só reina a fiducia ,
Com a altiva presumpção.
Daquellas , que , não podendo ,

Daó

Daõ chá , caffè , chicolate ,
Sem de feu ter hum real
Para paõ , que a fome mate.
Daquellas , cujo officio ,
E cuidado he agradar
A quem cahe no logro , para
O dinheiro lhe sacar.
Daquellas , em cujas cazas ,
O feu cuidado he só
Venderem os seus carinhos ;
Pois não daõ ponto sem nó.
Daquellas , que sempre estaõ
Promptas para xixisbear ;
Comtanto , que os tollos deixem
Para os luxos sustentar.
Não me tragas Heroínas ,
Para abonar esta gente :
Vai muito de Pedro a Pedro ,
Ouro de ferro desmente.
Já vejo és pobre homem !
Como intentas defender
Huma gente , cuja vida
Dá motivo a escrever?
Que fizestes em tomar
Sobre ti huma defeza
Tal , e qual como as autoras ?

Gran-

Grande Heróe ! Fatal empreza !

Tu não sabes o que fazes ,

Em defender esta gente :

Tu assentas tens juizo ?

Eu assento estás demente.

Outra vez me tens em campo ,

Armado com a verdade :

Esta só arma fobeja ;

Já triunfo da maldade.

Entre milhares do sexo ,

São menos as exaltadas ;

A estas reverenceio ,

E de mim são adoradas.

Virtuozas Heroínas ,

Eu vos prometto louvar ,

E com profundo respeito

Mil obsequios tributar.

Mas Doutor , porque misturas

As de boa , e sã virtude

Com libertinas , com loucas ,

Com gente brutal , e rude ?

Não tomes entre teus dentes ,

Nem alegues em defeza ,

Gente de boa Conducta ,

E da primeira Grandeza.

Tu assenas , que metteste

Em

Em Africa grande lança ,
Quando pezastes as boas
Com as más n'hum a balança ?
Santa Birgida , Thereza ,
E Catharina Doutora ;
Outras infinitas Santas ,
Não são do cazo d'agora.
O que vai de Santo a mão ,
Teu juizo não alcança :
Vai como do Ceo á terra
Em distancia , e similhaça.
Bem sei que houve Judith ,
Debora , Elther , juntamente
Huma Suzanna ; mas quantas
Has de contar desta gente ?
Que no principio do Mundo ,
Difteste muito ufano ,
Houverão mulheres , que
Te abonaõ. Pois he engano.
Não sabes tu , que deo Eva
Motivo a que morresse ,
E peccasse em Adaõ
O que delles descendesse ?
Nem Marcinas , nem Delmiras
Defenderás : tu da porta
Onde bates , vens corrido ,

Co' nariz , e cara torta.
Quem fez que idolatrasse
O Sabio Rei Salomão ?
Quem fez , que ande incerta
Sua perda , ou salvação ?
Quem fez peccar a David ?
Prender Joseph do Egipto ?
Lê , meu amigo Doutor,
Que tudo está escrito.
Quem fez prender a Samsam ?
Ao Baptista degolar ?
Porque quer Henrique Oitavo
Obediencia negar ?
Alonga a tua vista ,
Olha para Agrippina ;
A Semirames attende ;
Vê Claudio com Messalina.
Domiciano , e Domicia ;
Olympias com Filippe ;
Não são fabulas , ou sonhos
Do Parnazo , e d'Aganippe.
Marco Aurelio com Faustina ;
Astolfo com huma Celia ;
Vê Meneláo com Helena ;
E vê Pompeo com Cornelia.
Tarquinio , induzido

Por

Por Tulia , fez matar
A Servio ; e sobre o Pai
Ella o coche manda andar.
E Cleopatra tambem
Foi d' Antonio a perdição ;
A hum , e outro matou
Infelizmente a paixaõ.
Olha para Jezabel ,
Perseguidora d' Elias :
Athalia fez matar
Os filhos de Ochozias.
Aqui neste continente ,
Póde fer , que acharás
Cazos tão feios , com que
A tua bocca callarás.
Vê o monstro de Coimbra ,
Que de innocentes matou :
Olha Cleze , que o mesmo
A seu marido intentou.
Esquecia , meu Doutor ,
Ou ficava no tinteiro
Este cazo , que te conto :
Junta-o no mialheiro.
Houve aqui certo mancebo ,
A quem a Dama entregou ,
Pode mais , que a sua fé ,

DO BRAZILEIRO.

15

300

A ambição , que a cegou.

Supponho sabes he este

O filho do Carcereiro :

Eis-aqui o que ellas fazem ,

Se lhe acenaõ com dinheiro.

Destas fêras indomaveis ,

Mais te podera apontar :

Se queres saber , estuda ;

Não estou para ensinar.

Vai aprender , se quizeres ,

Queimando tuas pestanas ;

E aprende a livrar-te

Do jugo destas tirannas.

Affim , meu Doutor , não saias

Por esta gente a terreiro :

Esta empreza só he digna

De Lacaio , e de barbeiro.

Não he de quem tem juizo

O defender esta gente ,

He só para os que lavaõ

Manteiga com agoa quente.

Homem cordato , e fizado ,

E que tem civilidade ,

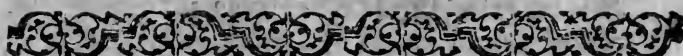
Abomina eternamente

Damas desta qualidade.

Te-

16 R E S P O S T A

Tenho feita a diligencia ,
 Em mostrar , que vás errado :
 Espero , que te emendes ,
 E o passado , passado.



LISBOA: M. DCC. LXXIX.

Na Offic. de FRANCISCO SABINO DOS SANTOS;
Com licença da Real Meza Censoria.

4.50

B.M. II Volume, pg 201

CC BORRA II, 7321

da 14/2/87

